

Maré Viva

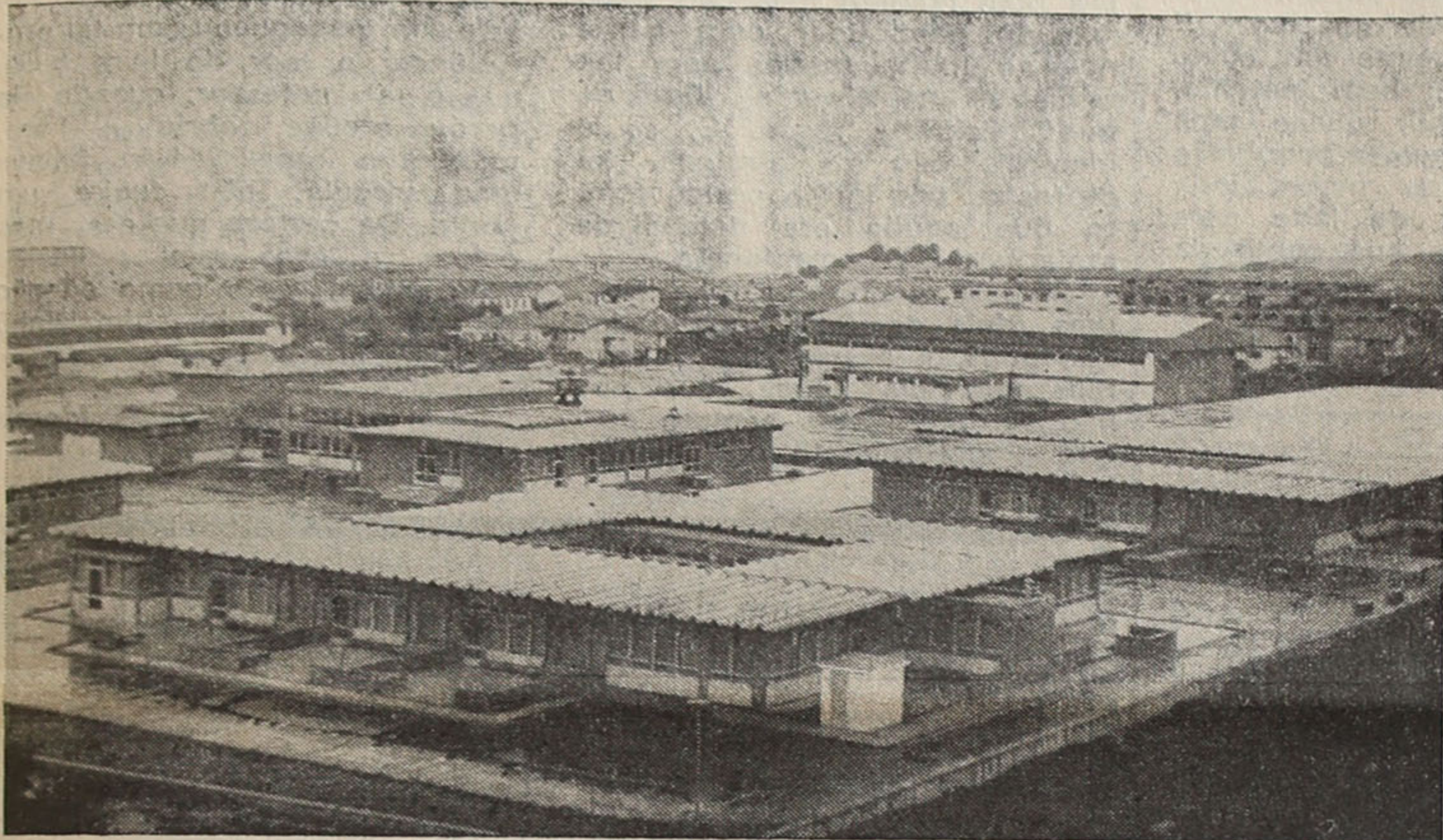
Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 358 — PREÇO 12\$50 — 6/10/83

Ensino Preparatório

Duas Escolas para uma cidade



Neste número do «Maré Viva» publicamos a primeira parte de um trabalho sobre o início de mais um ano lectivo, que já «mexe» nalgumas escolas da cidade. Nesta primeira parte abordaremos o Ensino Preparatório que, pela primeira vez, disporá de duas escolas, cá em Espinho. A n.º 1, sobre a qual incidiremos mais a nossa atenção, até porque é nova, e a recém-criada Preparatória n.º 2. No nosso próximo número debruçar-nos-emos sobre o ensino primário e secundário quase que exclusivamente a nível de números.

— PÁGINA 5

NESTE NÚMERO:

Entrevista com Mário Neves

— ÚLTIMA PÁGINA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Coligação PS/PSD funciona a nível local

— PÁGINA 5

EVOcando O 5 DE OUTUBRO



Outubro de 1910. O despertar de um sonho erguido anos a fio na mente marginal dos homens. A Carbonária, a Maçonaria, os nomes mágicos e irresistíveis que contavam a lenda da história por fazer de um país diferente.

Todavia, uma lenda que a realidade desmente, povoando o sonho de pesadelos insistentes. A República reprime os que por ela lutaram e acarinha os pilares da ordem derrubada. São os sindicalistas presos, deportados, assassinados; são as manifestações reprimidas a tiros e sangue, em nome de valores supostamente ultrapas-

sados. A República suicida-se lentamente ao som de discursos tortuosos, com gritos de fome por contraponto.

E o rio de contradições do novo regime desagua, sem apelo, na ditadura ultramontana, irracional, arbitrária.

A História não se repete; faz-se. E, para isso, é importante reflectir sobre o passado, colhendo lições e experiências, desmistificando enganços. Por isso, é importante evocar 1910, para que, afinal, ao fazer a História, não corramos o erro grosseiro de a repetir.

Preço da electricidade aumenta 50%

— PÁGINA 5

ESPELHO MEU

Participando, criam-se estímulos...

Na altura em que este texto está a ser escrito, estamos a poucas horas de saber qual o desfecho da discussão que os responsáveis, com o aval do nosso voto, pela gestão do órgão máximo desta autarquia, o executivo municipal, irão ter sobre o aumento ou não (isso é que era bom) das tarifas de electricidade. Por outro lado, quando este jornal chegar às mãos dos seus leitores, esse será já um assunto encaminhado, senão mesmo resolvido. Não importa pois e nem é essa a questão que se pretende aqui abordar, esperar para se saber a conclusão a que «eles» irão chegar (isso será alvo de tratamento adequado noutra página). É que para além de se adivinhar a resolução final (o aumento já por tantas vezes foi dado como inevitável) apenas e tão só, quero aqui chamar a atenção para o pormenor de essa reunião ser à porta fechada. Estará ali em discussão, um assunto do maior interesse para toda a população deste município, até porque será mais um

abanão no já de si tão abanado orçamento de grande número de famílias. E como muitas vezes se ouvem lamentos, com razão pois isso é visível pela fraca audiência nas reuniões, sobre o facto de haver uma espécie de divórcio entre os municípios e as questões do poder local, julgo que se deixou fugir uma boa oportunidade de assistir a uma sessão camarária muito participada pelo público. Tudo isto a propósito, de nós, representantes da imprensa local, defendermos que esta sessão, mais do que muitas outras, nunca deveria deixar de ser pública.

E se em relação a este assunto está quase tudo dito, julgo ser esta uma boa oportunidade para também se falar na imprensa local e na sua importância como meio de despertar o interesse dos munícipes para as questões da Autarquia. Apesar de inúmeras vezes ela não ver a sua missão facilitada, vai sobrevivendo embora à custa de muitas dificuldades e, por outro lado, vai preenchendo um lugar

cada vez mais vazio no interior de cada um de nós, aliciados que somos a cada passo pela monstruosidade dos grandes acontecimentos do mundo, descritos pelos órgãos de grande informação.

Mas há que ter plena consciência de poder ser a partir da melhoria da vida local que se dá um grande contributo para compor esse todo que é Portugal. E, sobretudo, há que estar atentos ao trabalho dos homens que «fabricam» esses jornais, que no fundo espelham o «modus vivendi» local, criticando, apresentando sugestões, abrindo horizontes. Em suma, dar-lhes o justo valor, contribuindo assim para que tenham sempre presente a força da sua voz. E este é perfeitamente um caso, onde isso está bem patente, pois é por aqui, quase uma semana depois, que a população vai saber quanto mais ainda vai ter de pagar de lado para o pagamento da sua conta da luz.

J. L.

RASCUNHOS

Agora que as escolas vão começar a abrir as suas portas e que as ruas vão voltar a ficar cheias de malta nova de livros e cadernos debaixo do braço, vêm-me à memória os meus tempos de menino e moço, quando, ainda não farto de nada fazer durante largos meses, me via forçado, mais uma vez, a estar encerrado largas horas diárias numa sala de aulas.

Nesta excursão da memória pelas passagens do passado recorda-me a minha triunfal entrada no curso dos liceus e os muitos professores que me apreciavam pela frente a substituir o único da primária que até então tinha tido, sinal de uma efectiva alteração no meu ritmo estudantil.

Entre esses meus novos professores lembra-me que calhou na rifa em Matemática e Ciências um recém-licenciado que na cadeira de docente deve ter encontrado um primeiro gancho. Era bom homem mas não tinha nascido para lidar com gente nova e muito menos para lhe ministrar ensinamentos fôsse de que disciplina fôsse. E, se a memória não me atraiçoa, foi professor por muito pouco tempo que aquilo era demasiada areia para a sua camioneta...

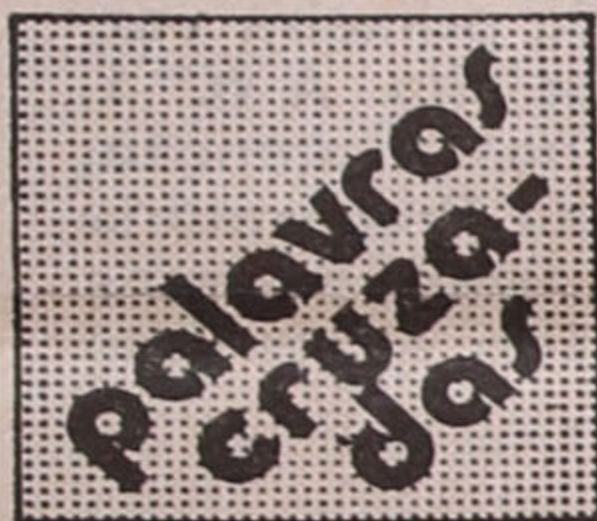
Só para quem me lê ficar com uma ideia das suas qualidades pedagógicas aí vão dois exemplos das sua lições, que nos não perderam para sempre porque posteriormente outros pro-

fessores surgiram, e bons, que a preço de muito esforço, conseguiram colmatar as deficiências que ele nos deixou.

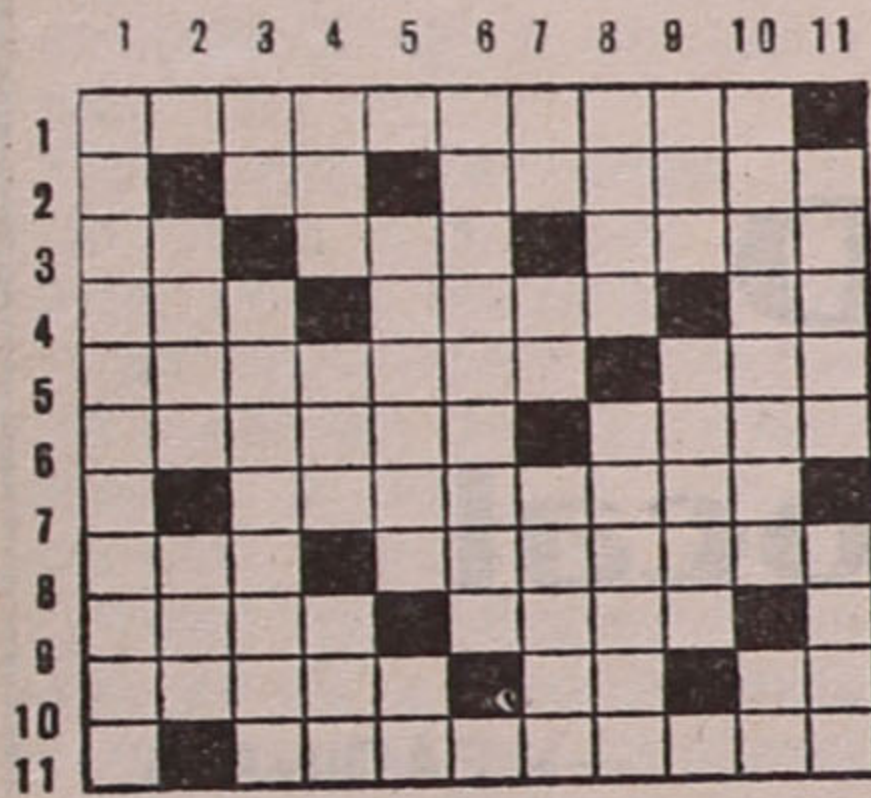
Durante todo o primeiro período, por razões peregrinas que só ele conheceria, nas suas aulas de matemática, limitava-se a fazer-nos resolver complicados exercícios que não eram mais que multiplicações e divisões com números constituídos por milhares algarismos nos multiplicandos como nos multiplicadores, nos dividendos como nos divisores, e que tinham que ser comprovados com as respectivas provas reais.

Nas ciências limitava-se a marcar lição para a aula imediata em que fazia chamadas no getto «diga o que sabe da lição» e mais nada. Nessa altura nós tínhamos que meter na pinha todos os pormenores de um determinado número de bichinhos (lembra-me o mexilhão e o polvo) e um dos meus colegas que se metera em brios, um belo dia, papagueou com tal proficiência o teor do livro base, que o tal professor, quando ele parou arenga, abriu o livro, mandou-o repetir. Não faltava uma vírgula, não fugira um ponto. De certeza que esse meu colega e esse meu professor hoje sabem tanto como eu não sei a respeito do animalzinho tão bem empinado.

Carlos P. Morais



N.º 36



HORIZONTAIS — 1 — Es tudo os terremotos. 2 — Símbolo do gálio; este não pode fazer mal a ninguém. 3 — Isto é bistmuto; este é o tal Pedro que já teve e agora não tem; são para se cumprir mesmo que não gostamos. 4 — Fã-lo o lavrador ao campo; esta não vale um pataco furado; o meio de esta. 5 — Só o mulato rico é que a pode comer; é meio pateta. 6 — Aqui começa, este é delicioso pungir de acerbo espinho. 7 — Isto ou amígdalas é o mesmo. 8 — Estar montado nesta é para os brasileiros estar com os copos; os namorados gostam muito de o fazer. 9 —

Não o faça quando na praia estiver a bandeira vermelha; neste andam as galinhas à solta. 10 — É uma capa de palha; é muito útil para determinar a área de uma circunferência; os romanos escreviam assim dois mil. 11 — É um réostato linear.

VERTICAIS — 1 — Nutro deficientemente. 2 — Antigamente era Pérsia; tem muitas ondas. 3 — É uma marca de tabaco; este é subversivo. 4 — Este põe dúvidas; e este não tem nada dentro; e isto é uma letra. 5 — Vem do professor; isto é uma contracção. 6 — Pusesse restrições. 7 — Assim começa a ondulação; ... e lá más fadas há; é uma planta trepadeira do Brasil. 8 — A água fá-lo aos zeros graus; tanto quer dizer mencionar como referir. 9 — Zangue; meto no bucho com muita pressa. 10 — Esta é muito amigável; é a terçeira de sete. 11 — Devemos querer sempre, como para nós, o «bem» dos outros; aqui nascem as folhas.

SOLUÇÃO PROBLEMA N.º 35

HORIZONTAIS — 1 — Reportagens. 2 — Din, Isar. 3 — Superais, HP. 4 — Eco, era age. 5 — Lá, anarca. 6 — Apascoara. 7 — Amues, al or. 8 — Gálica, ovni. 9 — Arena, aca. 10 — Nú, arcarias. 11 — Star, arras.

VERTICAIS — 1 — Selvagens. 2 — Educa, má, ut. 3 — Pipo, aula. 4 — One, apeirar. 5 — Renascer. 6 — Tiaras, aroa. 7 — Asiarca, Aar. 8 — Gás, Colo, rr.9 — Er, aaa, vaia. 10 — Hg, roncás. 11 — Superaias.

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352

Depósito Legal 2048/83

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — David Pontes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa.
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

Auto Garagem Esperança da Costa Verde, L. da



Manuel Gomes da Fonseca

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e irmãos e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral do querido extinto. Comunicam que a missa do 7.º dia, será rezada hoje, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja de S. Felix da Marinha. Desde já se agradece a quem comparecer a este acto religioso.

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

TEM FALTA DE AGUA?
CONTACTE O

Mineiro de poços de água
Valdemar G. da Rocha
(FERREIRA)
Trabalho ao dia e ao metro
TLEFS. 7640069-7642116 p. f.
MONTE - NOGUEIRA DA REBEDOURA
4500 ESPINHO

ESTA CIDADE

NA AV. 24

Integridade física dos cidadãos posta em perigo?

Fora de questão está o facto de não ser nada agradável para o transeunte normal, ir muito descansado por uma das ruas desta cidade e, de repente e sem saber porquê, sentir-se ameaçado por outros indivíduos de faca de ponta-e-mola. Mas, isso foi o que aconteceu no passado dia 22, pelas 23,15 horas, na esquina da Av. 24 com a rua 33, a um pacato cidadão que veio até nós para nos contar a sua história, ao mesmo tempo que mostrava um certo descontentamento pela actuação da polícia. Eis a sua versão.

«Ao chegar ao cruzamento da Av. 24 com a rua 33, sentido norte-sul, acompanhado por um amigo, paramos a olhar para o cimo da rua 33. Passados alguns segundos, surgiram por trás dois indivíduos que saltaram sobre nós, tendo um deles empunhado uma faca de ponta-e-mola. Só tive tempo de me desviar, instin-

tivamente. Chegaram a agredir o meu colega, que fuge, tendo eles ido em sua perseguição». O relato vai-se sucedendo por vezes com lapsos de memória perfeitamente característicos destas situações.

«Depois dirigi-me à polícia para apresentar queixa dos indivíduos. Dois polícias dirigem-se ao local comigo para os identificarem pois nunca tinha falado com eles nem sequer sabia o seu nome. A identificação deles só foi possível no dia seguinte porque no próprio dia não foram encontrados». Aqui o nosso interlocutor faz uma pausa para, de um modo compreensível, tecer algumas críticas à actuação da polícia. Ele julga que esta deveria ser mais enérgica, e que na altura em que os indivíduos foram identificados deveriam ter sido imediatamente revistados. Por outro lado a polícia diz-nos

que o que havia a fazer, uma vez que só os localizou no dia seguinte, era o que foi feito para que a queixa pudesse seguir os trâmites normais.

A história, em traços gerais aqui está com muitos pormenores a ficarem apenas registados nos apontamentos do repórter. E isso porque o que importa, e disso o protagonista deste desagradável incidente fez questão, é deixar aqui o alerta para que o mesmo não se venha a repetir com consequências mais graves. Estamos perante uma zona que é um centro de marginalidade onde a prática da prostituição é frequente, com inúmeras desordens à mistura. E essa questão foi posta por nós à polícia, que nos disse que aquele é um local que está sob a sua vigilância. Esperemos que assim seja e que incidentes destes não voltem a acontecer.

Animal marinho dá à costa

Era fim de semana e as muitas pessoas que habitualmente se passeiam pela esplanada seriam surpreendidas pela chegada à nossa costa de um animal pouco dado a estes «ares». Sábado às 23 horas em frente à piscina os curiosos iam-se avolumando à volta de tão raro espécime, enquanto as hipóteses iam-se sucedendo: Golfinho bebé, Toninha, etc... Questão não desvendada, já que sem perder pela demora,

alguém, pelo chapéu que trazia era funcionário de um qualquer serviço municipalizado, tratou logo de abrir o animal que ao mesmo tempo que largava um cheiro nauseabundo. «pacientemente» se submetia aos cortes que lhe retiravam grandes pedaços do seu organismo. Diziam por ali que era para comer. Mas, pergunte-se, seria aconselhável? Há quanto tempo estaria o animal morto?

Electricidade em tempo de austeridade

E porque estamos em tempo de austeridade, o preço da electricidade vai aumentar. Isso mesmo, estiveram na passada Sexta-feira os representantes locais a resolver. Enquanto tudo isso se vai passando, muitos habitantes desta cidade caminham pela sua rua com certo receio. A razão

está na deficiente iluminação que algumas ruas de Espinho têm, ou com falta de lâmpadas nos respectivos candeeiros ou pela não existência em número suficiente desses mesmos candeeiros. Atente-se por exemplo no caso das ruas 16 e 18, junto à 62.

Criança atropelada na Rua 19

Uma criança de 7 anos foi atropelada sem consequências graves, no passado dia 28 pelas 10,15 horas, na principal artéria desta cidade. O Rui António Gonçalves Custódio dos Santos surgiu

do meio de várias viaturas estacionadas, vindo a ser acompanhado pelo automóvel conduzido por Oscar Vaz Teixeira S. Tomé, residente no Porto.

Na Estrada 109 continuam os acidentes

E porque nunca é demais repetir este assunto, mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito para algo de anormal que se passa no entroncamento da Estrada 109 com a 109/4. Os acidentes sucedem-se, semana após semana, naquele local, embora ainda sem quaisquer consequências drásticas.

Ainda no passado dia 26, neste local, um veículo ligeiro foi embater contra um

pesado de mercadorias, daí resultando ferimentos em duas crianças. Foram elas, Carmelinda da Rocha Gomes de 10 anos e Sónia Maria Gomes da Silva de 4 anos, que viajavam com Flora da Rocha Gomes residente em Esmoriz. As duas crianças receberam tratamento em Espinho, sendo de seguida transportadas para o Hospital de V. N. Gaia onde permaneceram.

FITAS

Como é habitual, aqui estamos a emitir a nossa crítica sem pretensões, acerca dos filmes que o Cinema do Casino exhibirá nesta semana. Vamos a eles

De 7 a 10/10 — «O COMBÓIO DOS DUROS»
NAM/13 anos
Kris Kristoferson, Ali Mc

Plenário de Militantes do PCP de Espinho

Vai realizar-se no próximo dia 7 de Outubro, às 21,30 horas no Centro de Trabalho do Partido Comunista Português, Comissão Concelhia de Espinho, um plenário com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Situação Política
- 2 — Congresso

Graw e Ernest Borgnine, são três nomes importantes que encabeçam o elenco deste filme realizado por Sam Peckinpah. Um filme a ver, não só pelo valor de algumas interpretações (caso, por exemplo, de Ernest Borgnine no papel de Sheriff Wallace) como pelo facto de ele constituir mais um «cliché» identificador de um certo tipo de sociedade.

De 11 a 13/10 — «FRUTO PROIBIDO»
NAM/13 anos

Começa-se por um problema do foro ecológico — a manança indiscriminada das focas — e acaba tudo (ou quase...) na cama. Não as focas mas os «protectores» das ditas... Mas não enbadeirem em arco os cultores do «porno»! Este «Fruto Proibido» nem sequer toca as raias do «soft-core»... Diz a crítica que é um filme «enfadonho». Trocado por miúdos — um filme chato. Donald Sutherland, o actor principal, não consegue evitar tal, apesar dos denodados esforços... Ecologia é uma coisa. Pseudo-pornografia... é outra!

OTL/83 acaba em Festa

A noite espinhense teve mais uma festa: a de encerramento da OTL/83. Uma festa que durou pela noite fora animada primeiro pelos vários artistas convidados, depois por música gravada, a festa constituiu um divertido momento de convívio entre os jovens que trabalharam na OTL e não só.

De salientar que a organização da festa esteve inteiramente a cargo de jovens que trabalharam na OTL, o que é louvável, como é também louvável a vontade demonstrada por esses jovens em lutar pela sua realização, que aliás não se fez sem esforço.

É disso que nos fala o Manuel Saraiva, um dos membros da organização: «Eu, no ano passado, fui um dos principais organizadores da festa da OTL, e fiquei espantado com o desinteresse à volta da sua realização este ano. Por isso, e conjuntamente com mais alguns colegas trabalhamos atarefadamente para remover os obstáculos que se levantavam à sua efectivação».

E conseguiram. Para isso con-

taram com o apoio da Câmara de Espinho, que os subsidiou com 16.300\$00 e com o vereador do CDS, que se opôs a tal subsídio por considerar a realização de nulo interesse cultural. Tiveram ainda o apoio da Discoteca Vic, já experiente neste tipo de festas (quem não se lembra do Carnaval do Liceu, e outros bailaricos do género?), que patrocinou juntamente com as produções Davisom.

E lá tivemos a festa na noite da passada 3.ª feira, a entrar pelo feriado dentro. Uma festa sem grandes surpresas, onde os artistas em geral cumpriram, e que viveu mais pelo convívio do que propriamente pelo espectáculo. Mas são os próprios organizadores quem afirmam que «o objectivo da festa é juntar e conhecer melhor os jovens do OTL».

Pode-se considerar portanto, que a festa teve um balanço positivo, e que a sua realização foi positiva para o concelho, quanto mais não seja pelas receitas, que reverteirão a favor do Lar da 3.ª Idade e da Cerci-

-Espinho.

Vem agora a propósito falarmos do OTL, e aí é importante dizer que este viu o seu programa afectado devido à diminuição das verbas distribuídas. Isso provocou uma redução de vagas, que se torna mais significativa quando confrontada com o aumento de candidatos.

Um jovem do OTL fala-nos: «No ano passado, o OTL correspondeu mais às minhas expectativas, pois havia um só turno, e nós trabalhávamos como uma família unida. Este ano, houve 3 turnos, as pessoas estavam dispersas...»

Tivemos um OTL sob o signo da crise, ao mesmo tempo que se vai modificando para formas mais perfeitas... esperemos!

E foi assim o OTL este ano. Resta apenas acrescentar que, apesar de tudo, os jovens tentam voltar a inscrever-se, pois estão contentes por ocuparem um mês das suas férias. Por seu lado, as instituições, contentes com o trabalho realizado, continuarão a recebê-los. Um ponto positivo para terminar.

Festa de Encerramento do 2.º Conteste Mundial (C. B.)

Decorreu no passado Domingo, na Escola Secundária de Espinho, a festa de encerramento do 2.º Conteste Mundial Solverde.

Ao entrarmos nas instalações de Escola Secundária, começamos a ver a festa pelo circuito interno de televisão montado pelo grupo Alfa-Star. Numa sala contígua funcionava a entrega de diplomas de participação dos macanudos que fizeram os «buzaks» durante os dias do conteste bem como a assinatura de um livro de honra.

Durante os cinco dias em que o conteste esteve no ar registaram-se 755 comunicações de todos os cantos do mundo.

Ao meio da tarde, os representantes das entidades presentes fizeram breves intervenções, Rolando de Sousa expressou a

sua congratulação pelo facto de o grupo Alfa-Star ter alcançado os seus objectivos e particularmente ter levado bem longe o nome de Espinho.

Em seguida usou da palavra o presidente do grupo Alfa-Star, que afirmou a dado passo que o grupo se congratulava com os resultados alcançados com este conteste, agradecendo a colaboração de todas as entidades que nele colaboraram. A finalizar, referiu que a partir de terça-feira anterior o grupo se tinha legalizado notarialmente.

Finalmente, o representante da Solverde agradeceu a participação de todos os macanudos neste conteste e disse que a empresa que ali representava dará sempre o seu apoio a este tipo de realizações.

Depois das intervenções a que fizemos referência, seguiu-se um programa de variedades com a participação do grupo «Atributo» ilusionismo, fados e a presença do rancho «Recordar é Viver», de Paramos.

A finalizar, recordamos aqui as dificuldades dos macanudos que de outras partes do país se deslocaram a Espinho. A falta de sinalização conveniente que a Câmara teima em não colocar nas principais vias de acesso desta terra. Valeu a estes as três estações que operaram a partir das 11 horas da manhã para que todos localizassem a Escola Secundária. Esperemos que as indicações de lugares públicos não fiquem nos armazéns por muito tempo.

S. PAIO DE OLEIROS

Uma visita ao Rancho do C.D.C.

As vezes insurjo-me contra o imobilismo cultural desta terra. Há largos anos que desapareceu o Ateneu. Há alguns também que se eclipsou a Tuna. O grupo de teatro foi saneado das instalações que utilizava. A biblioteca corre o risco de apodrecer, se não se promoverem eleições, tal como acontece desde sempre no Pavilhão. Mas é justamente neste Centro Desportivo, também dito Cultural, que se encerra a excepção: um Rancho Folclórico. De que dá gosto falar. Um pequeno oásis para compensar tanto deserto.

Diante de mim um entusiasta: o Sr. Augusto Alves de Sousa, o ensaiador e fundador do grupo. Com 41 anos de juventude (*«sinto-me mais jovem no meio dos jovens»*), mas uma larga experiência musical adquirida na Tuna, lembra o tempo em que a frequentou, dos 7 aos 25 anos: *«perdi noites, não ganhei dinheiro, mas ficou-me alguma cultura, este amor pela música, esta vocação para o folclore e esta vontade de colaborar para melhorar a sociedade.»*

Um certo arrebatamento no olhar, as palavras simples, mas sófregas, quando fala em cultura, a cultura autêntica, a do povo, alheia a interesses e de costas voltadas para o lucro: *«Fui convidado para dirigir o rancho privado de um casino, onde iria ganhar dinheiro. Não aceitei. Não podia abandonar este rancho a que tenho amor.»*

Assisti-lhe a um ensaio que, como habitualmente, se desenrola numa sala do Pavilhão. Começou muito depois da hora marca-

da, dado que o problema principal do agrupamento parece ser a música. *«É quase toda paga. No início, era eu quem cantava e ensaia ao mesmo tempo.»* Os participantes estavam impacientes, havia até quem aproveitasse esta espécie de «jornalista», que ali se intrumetiera, para dar conta de um certo descontentamento. Mas o sentido pedagógico do sr Augusto conseguia pouco depois reuni-los a todos. Um acordeão apareceu. O bumbo e os ferrinhos também lá estavam. Não poderiam estar presentes ao ensaio os tocadores dos outros instrumentos habituais do grupo: os cavaquinhos, os violinos, o violão e a viola ramaldeira. Os três instrumentos mais assíduos atacaram a rusga à Senhora da Saúde (a cantadeira também não comparecera naquele dia, porque mora em Nogueira) e a dança iniciou-se. Alguns ficavam de fora, não cabiam todos (o rancho tem mais de 40 elementos, sem contar os do rancho infantil), mas o ensaiador sabia ir buscá-los e dar lugar aos novos, no momento oportuno. E ali se via como todos — há novos e velhos, dos 13 aos 70 anos — obedeciam à autoridade daquele saber feito de experiência.

O erro era encarado como manda a mais moderna das pedagogias. Sem que alguém desse por isso, ele mandava retirar um par e, dali a momentos, reconstituía-se o engano da véspera numa actuação pública. Agora todos sabiam como evitá-lo.

Vinha o «Vira dos Ceifeiros»,

mexido, quase estonteante e, logo depois a «Tirana» dançada «à antiga portuguesa». E eu a experimentar a solidez daquelas raízes tradicionais:

— Como sabe que é «à antiga portuguesa»?

— *«Porque já a dancei nas desfolhadas e era assim que a minha falecida avó dançava há muitos anos atrás.»*

O Sr. Augusto é hoje motorista, «uma profissão ingrata para quem desejaria fazer muito mais», mas é filho do campo e herdou tradições e saberes que a terra e trabalho da terra lhe ensinaram. Tudo isso está presente na música, nas letras, da sua responsabilidade ou adaptadas à realidade oleirense, e na coreografia também sua. O «Vira dos Ceifeiros» inspira-se no antigo trabalho cooperativo da ceifa. O «Pinta o Bago» cantava-se também nas desfolhadas e ele fez dele um número de dança. O «Pavão ó Real Pavão» é uma dança de roda, ainda recentemente cantada também nas desfolhadas, que, como se vê, apesar de serem um velho costume a desaparecer, continuam a inspirar o rancho oleirense. «A Vindima» tem o saber do vinho americano da região e as evoluções do grupo reproduzem com nitidez o transporte dos cachos (grupo de quatro dançadores rodando à volta do eixo formado pela reunião de quatro mãos para o lagar (círculo exterior), onde são pisados (círculo interior em movimento de pisa).

Como se vê, nada é feito ao acaso e é justamente isso que



Um rancho que precisa de apoio.

convence.

Como nasceu a ideia da formação do rancho? — quis saber a minha curiosidade.

O Sr. Augusto, auxiliado pelo Sr. Arquimedes de Sá Lima, outro elemento da equipa directiva (os restantes — registre-se — são o Sr. José Felisberto, o Sr. Joaquim Oliveira Pinto e o Sr. Alberto Seixas) explica que, em 81, aquando do Convívio Paroquial Oleirense, realizado em Couto de Cucujães, organizara um grupo para animar a festa com algumas danças de tipo folclórico. O resultado satisfatório da brincadeira levou a Comissão de Festas desse ano a convidá-lo para actuar, por duas vezes, durante os festejos. Tinham acrescentado três ou quatro números e a actuação foi convincente. O Centro Desportivo e Cultural, que conserva, desde sempre, vago o espaço da cultura, facultou-lhes a utilização do Pavilhão. Os necessários contactos privilegiam pessoas idosas de modo a poderem recolher os usos e costumes mais recuados no tempo. Louvável preocupação.

Os trajes, por exemplo, (só usam, para já, o traje domingueiro, embora pensem adquirir, logo que possível, o de trabalho) foram todos copiados de uma fotografia, velha de cerca de 130 anos, de uma senhora, a ti Sousa, evidentemente já falecida. Cada componente suportou as respectivas despesas. Só a madrinha do rancho terá despendido mais de quarenta contos com o seu traje.

E já que se fala em dinheiro, registre-se que as Boas Festas de Natal e Ano Novo, cantadas pelo rancho, porta a porta, ren-

deram a bonita soma de 120 contos.

Actuações, pelos vistos, também não têm faltado. Só este ano foram vinte e duas. Não só em Oleiros (deram, por exemplo o seu contributo à festa da 3.ª Idade e aos últimos festejos da freguesia), como um pouco por todo o lado: Grijó, Lamas, Nogueira, Pedorido, Vale de Cambra, Castelo de Paiva, sem contar com frequentes idas à Quinta da Paradela, onde acumulam sucessos e recebem contratos. *«Até já fomos distinguidos com um diploma no último Congresso da Psiquiatria, lá realizado.»*

— Projectos para o futuro?

— *«Adquirir o tal traje de trabalho; organizar um festival se possível internacional (já realizámos dois, mas a nível de zona); fazer uma reunião de balanço para responsabilizar cada um dos participantes, melhorar a organização e corrigir os erros e, por fim, continuar a trabalhar para bem do folclore, da cultura e da sociedade.»*

Importa, pois, fixar bem o nome deste agrupamento que ainda vai dar muito que falar: Rancho Folclórico do Centro Desportivo e Cultural de S. Paio de Oleiros.

Apesar de tudo e embora se tenha de reconhecer algum mérito ao Pavilhão neste caso, sou de opinião que o grupo só teria a lucrar com a redução e simplificação da sua identidade. Rancho Folclórico de S. Paio de Oleiros. Assim talvez seja mais de todos os oleirenses e deles mereça um apoio maior. Que ninguém lho regateie.

Antero Monteiro

CONFEITARIA



Pá velha

Agora também
no ângulo das ruas
16 e 23

TELEF. 722514

ESPINHO

AGRADECIMENTO

Herculano Rodrigues do Couto

A família agradece reconhecidamente, a todos quantos a acompanharam nestes momentos dolorosos e que compareceram no funeral na quarta-feira, dia 28/9/83.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

AVISO

No 1.º Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho, pendem uns autos de Carta Precatória de n.º 403/83, vindos do 1.º Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal Judicial de Vila da Feira e extraídos da Execução Sumária n.º 3/82, em que é Exequente; Impor — Indústria Portuguesa de Motores, Lda. e Executados: José da Silva Bernardes e mulher Maria Lucília Félix M. Bernardes, residentes no lugar do Monte — Paramos — Espinho, e nos quais foi desig-

nado o dia 24 de Outubro, pelas 10 horas, para arrematação em hasta pública — 1.ª praça — ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, móveis de casa de habitação, um televisor, um frigorífico e alfaias agrícolas.

Espinho, 28 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Costa de Moraes
P.º ESCRIVÃO DE DIREITO
Maria da Conceição Pacheco
Maia

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Coligação PS/PSD funciona a nível local

Pautada por um largo consenso entre Madureira Gil (PS) e Ferreira de Campos (PPD) decorreu mais uma sessão ordinária da Assembleia Municipal a qual não chegou a entrar na ordem de trabalhos, que deverão ter sequência na próxima sexta-feira.

O Congresso do PS determinou a substituição de muitos deputados o que atrasou o início da sessão (para verificação dos mandatos), da qual se destaca a exposição do Presidente da Câmara e as questões, algumas polémicas levantadas pelos deputados.

Os motoristas de taxi da praça junto à Câmara alegam em exposição dirigida à Assembleia que os seus colegas do Largo da Graciosa têm clientes a mais, enquanto eles estão quase sempre parados. Requerem praça livre em regime condicionado, ou em alternativa que se crie uma praça em frente do Centro Comercial Solverde, nas traseiras da Estação dos Caminhos de Ferro. O assunto está pendente de estudo tendo a Comissão de Trânsito entendido que o assunto é mais político do que técnico.

As actas mereceram reparo de Moreira de Sousa (CDS) e Jorge Carvalho (APU) que afirmam um manancial de erros ortográficos e de pontuação que nada dignificam em sua opinião os Secretários da mesa. Elsa Tavares refutou aquelas acusações, exigiu prova dos erros, tendo-se concluído que não lhe cabe qualquer culpa. Para sua defesa passará a assinar as actas em que intervier.

Toda a sessão foi preenchida com duas moções, uma do CDS e outra da APU para além da exposição do Presidente da Câmara. Foi claro o bom entendimento existente na AM entre o PS e o PPD o que não é de estranhar se pensarmos no acordo que têm a nível central.

FALA O PRESIDENTE, PERGUNTAM OS DEPUTADOS

Aqui se soube que foram abertas as propostas para a construção da escola primária de Silvalinho. As mesmas vão entre os 19 e 27 mil contos e a obra deve começar brevemente. Está pronto o projecto de arranjo e alargamento da estrada que vai da Ponte de Anta até à estrada 326, havendo no entanto ainda que fazer o levantamento cadastral de todas as faixas de terreno que é preciso expropriar. Já há projecto para a Central de Esgotos, 40.000 contos será o seu custo provável. Considerada por Artur Bártolo muito grave a situação na Praia de Paramos, onde o mar avança sem parar. A Direcção-Geral dos Portos vai fazer já em Outubro um enrocamento de pedra (5000 contos) mas que se julga insuficiente.

Por conta do Estado está em obras o Colégio de S. Luís onde vai funcionar a Escola Prepara-

tória n.º 2.

Só em 1986 haverá continuação do empreendimento de abastecimento de água e de saneamento básico a Espinho. Todos os empreendimentos inter-municipais ficam adiados. É a crise. Seguiu-se um período de perguntas feitas pelos deputados.

Teixeira Lopes da APU quis saber quando começam os cortes de tenis e o circuito de manutenção e criticou o pelouro do Turismo que não terá estado atento a uma boa organização das festas da S. d'Ajuda e ter esquecido, ao contrário de anos anteriores, o aniversário da fundação do nosso concelho.

Bártolo garantiu que as obras vão começar esta semana quanto ao tenis e que brevemente teremos o circuito de manutenção.

Domingos Bastos (PSD) perguntou a quem compete a expropriação da área que fica ao lado do APART-HOTEL (zona da Marisqueira) e se a área ocupada agora pelo Casino na rua 19 junto à entrada, era pública. A resposta veio lacónica. A entidade que vai requerer a expropriação não está definida e que tinha sido autorizada a ocupação da passagem com a nova entrada para o Casino. Jorge Carvalho (APU) considerou preocupante que quase se tape a rua 19. «Parece-me que há um receio da Câmara em intervir quando se trata da Solverde. Quando a Câmara é Socialista a Solverde faz o que quer», diria. Artur Bártolo reforçou que a Solverde está a construir de acordo com o projecto e se assim não for lá irá a Fiscalização. A Câmara a recomendação de Saudade Teixeira Lopes ficará atenta a tudo o que na nova Escola Preparatória já tem que ser arranjado e a Escola n.º 2 não tem ainda local escolhido, soube-se a pergunta de Moreira de Sousa.

Quanto à apregoada promoção da concessão do jogo à Solverde, Bártolo diria: «A Câmara não tem conhecimento disso. Tal diz respeito ao Governo e este não é obrigado por lei a fazer concurso público». Que quererá isto dizer? — Demissão na defesa dos interesses de Espinho, ou pelo contrário o entendimento de que não fazendo ondas se conseguem melhores resultados?

Antenor Pereira alertou para os barracos junto ao Hospital que continuam a servir segundo diz, à prostituição, e que qualquer dia terá de ser a população a tomar medidas. «Qualquer dia tem que chamar o Presidente da Câmara o Governador Civil, a Polícia de Intervenção porque o povo não vai ficar calado», argumentaria.

É difícil provar em Tribunal casos de prostituição e quem o quiser fazer tem que afirmar o acto e a contra-prestação em dinheiro e o que convenhamos é difícil, atalhará Artur Bártolo.

AINDA O JUMBO SUL-COREANO

Crime horrendo considera o CDS em moção que fez aprovar. Também a APU considerou o sucedido um crime hediondo. Só que resta saber quem é o culpado. Coube a Jorge Carvalho interrogar. «Porque é que um avião moderníssimo, com três painéis indicativos de direcção, que de 40 em 40 minutos contacta com terra, não se apercebe durante horas que vai fora de rota. Porque o faz com as luzes apagadas? Porque é que nin-

guém o avisa de terra que vai mal? Que dizer do avião ser conduzido por um militar, Coronel, homem experiente, homem de combate?

Porque leva o avião mais 11 pessoas como tripulantes além dos normais em tais voos? Porque não deixaram embarcar o ex-Presidente Nixon no avião? — É realmente um crime horrível, mas cometido por quem utiliza pessoas inocentes para cobrir acções de espionagem. Porque a rota do avião sobrevoa exactamente bases militares soviéticas? Os porquês da APU foram muitos. A resposta foi uma, CDS, PSD, mais os votos inteirinhos do PS aprovaram a moção.

Sexta-feira lá estaremos. Pacote legislativo sobre autarquias estará em discussão.



Electricidade sofre aumento de 50%

Extraordinariamente reunido para o efeito, o Executivo Municipal deliberou na passada Sexta-feira, dia 30 de Setembro, elevar o preço das tarifas de electricidade praticadas no nosso concelho em cerca de 50% para os consumos domésticos. Estes aumentos, já em vigor a partir deste mês, levarão o consumidor ao preço de 3\$20 kilowatt-hora, contra os 2\$15 que se pagava até então. Um outro assunto agendado para esta reunião, a integração do SME na EDP, não chegaria a ser abordado.

De facto foi na passada Sexta-feira que a Câmara resolveu um assunto que já se vinha arrastando desde o passado dia 9 de Julho, aquando da publicação da Portaria 755-A/83 que procurava dar cumprimento ao estipulado no Decreto-lei 344 A/82 de 1 de Setembro. Antes porém de entrarmos na abordagem deste assunto, não gostaríamos de deixar de aqui revelar a nossa discordância sobre o facto de tal matéria, que interessa a todos os municípios de modo tão particular, ser discutida à porta fechada. E não nos venham com o argumento de que a última sessão de cada mês é sempre privada, já que esta foi uma sessão extraordinária, pois as quatro ordinárias habitualmente realizadas durante o mês já se tinham efectuado. E depois deste reparo vamos ao assunto que aqui nos propomos tratar.

Como é do conhecimento geral, ou pelo menos dos nossos leitores, a Câmara efectuou esta reunião em face de um ofício enviado à edilidade local pela EDP-Electricidade de Portugal, em que esta empresa pedia o seu acordo até ao dia 6, sobre os valores das dívidas vencidas até 31/12/82, bem como a forma como a edilidade propõe proceder ao respectivo pagamento. A este respeito a Câmara deliberou mandar os Serviços Mu-

nicipalizados procederem à conferência dos números apontados. Quanto à forma de pagamento a informação a que tivemos acesso, a acta da reunião, não tinha nada expresso.

Em relação ao primeiro ponto agendado, actualização de tarifas, a Câmara deliberou aplicar, já a partir deste mês, a Portaria 755-A/83 para os fornecimentos de média tensão. Quanto aos fornecimentos de baixa tensão, domésticos e não domésticos, o executivo deliberou, com um voto contra (do vereador da APU, Casal Ribeiro), aplicar os valores previstos na alínea b do art.º 4.º do Decreto-Lei 344-A/82. Isto implica um aumento de cerca de 50% nas tarifas domésticas. Assim o consumidor doméstico irá pagar a energia eléctrica ao preço de 3\$20 kilowatt-hora quando até aqui pagava a 2\$15. Quanto aos fornecimentos não domésticos, o preço estipulado é de 4\$00 kilowatt-hora.

Em relação ao 2.º ponto agendado para esta sessão, integração ou não na EDP, o executivo Camarário não chegou a abordá-lo, não se sabendo agora quando o fará. É pois uma questão que fica em aberto, assim como do problema da dívida à mesma empresa, já que segundo tudo indica, os dois aspectos estão interligados.

BREVES

SÓ UNS PONTAPÉZITOS

Antes do início da sessão na cavaqueira informal do costume, Artur Bártolo cumprimenta entre sorrisos o deputado Moreira de Sousa (CDS).

Artur Bártolo: — Então Dr. Moreira, hoje vai fazer muito barulho?

M. Sousa: — Ó Sr. Presidente, não! Hoje são só uns pontapéritos.

TEM TUDO NA TOLA

Ferreira de Campos, que tem sido um Presidente competente, esqueceu porém que nesta sessão era o dia do Presidente da Câmara fazer um balanço da actividade da Câmara. «O Sr. Presidente certamente não está preparado para isso» dizia.

Fernando Padeiro, Presidente da Junta de Anta, atalha: «Está preparado está. Ele tem tudo na tola».

QUESTÃO DE QUEIJO

Picardia entre Jorge Carvalho da APU e Artur Bártolo. O primeiro insinuava estar a Câmara cada vez mais de cócoras para com a Solverde.

J. Carvalho: — Com esta Câmara a Solverde tem a faca e o queijo na mão.

A. Bártolo: — Olhe que não, Doutor. Quando muito tem só o queijo.

J. Carvalho: — Ai tem só o queijo? Então é porque o senhor já lho dá partido às tirinhas.

CÂMARA SOCIALISTA? NÃO, QUE IDEIA...

Jorge Carvalho acusava que a Solverde fazia o que queria quando as Câmaras em Espinho eram Socialistas.

A. Bártolo: — O Doutor diz que esta Câmara é Socialista?

J. Carvalho: — Se se entender que ela é socialista porque ganhou a lista do PS, é socialista. Se ser Câmara socialista é ter uma prática anti-socialista como esta, então não é. Se ser câmara socialista é ter maioria de membros que se reclamam de socialismo, então devia sê-lo, porque há essa maioria, só não há a prática. E a culpa não é da APU.

NOVO ANO ESCOLAR (1)

O Ensino Preparatório

Na Preparatória n.º 1 — O «gosto» do novo...

Os tempos do famigerado «tri-ciclo» estão a dar as últimas! O novo edifício da Escola Preparatória n.º 1 de Espinho é a prova evidente do que afirmamos. Integrado no modelo de construção por corpos, agora utilizado pela Direcção-Geral de construções escolares, a Escola dispõe de instalações modernas e funcionais, se bem que, como é, infelizmente, normal nestes casos, já exíguas. Assim, para uma lotação oficial de 36 turmas a Escola irá funcionar este ano já com 40. Isto é, foi programada para cerca de mil alunos e, no seu ano de inauguração, irá albergar 1200... Esperemos que com a instalação definitiva da Preparatória n.º 2, a normalidade seja estabelecida...

A nível de instalações, a nova Escola disporá de cinco corpos. Um destinado à Secretaria, Sala de Professores, Polivalente, Refeitório e cozinha com capacidade para servir cerca de 400 refeições diárias em regime de

self-service, duas Bibliotecas e uma Mediateca (meios áudio-visuais), para além de duas salas de Educação Musical. Outro dos corpos da Escola será o Pavilhão gimno-desportivo, com um magnífico piso de pinho aparelhado, ocupando uma área de 800 m², com todos os requisitos necessários a um bom funcionamento — balneários, arrecadações, etc. Os restantes três corpos dizem respeito a 15 salas de aula convencionais, 3 de Trabalhos Manuais, 3 de Educação Visual e outras tantas de Ciências da Natureza. Neste ano lectivo funcionarão nesta Escola 18 turmas de 1.º ano e 22 de 2.º, orientadas por cerca de 90 professores. A profissionalização em exercício (antigo estágio) funcionará no 2.º grupo (Francês e Português), no 3.º (Francês e Inglês), em Educação Musical e em Educação Física.

Ainda no respeitante a instalações, a nova Escola dispõe de 2 recintos desportivos descobertos, um deles com uma pe-

continuação da página 6

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Entrevista com Mário Neves

sidida pelo Arq. Jerónimo Reis, ainda hoje presidente da Direcção da Academia.

MV — Sabendo-se que a Academia de Música de Espinho vai sair das suas actuais instalações, como e onde vai funcionar de futuro?

MN — A Academia vai passar a funcionar num novo edifício na Rua 28. Em colaboração com o Arq. Jerónimo Reis, idealizámos uma estrutura que contem quatro salas para aulas individuais e mais quatro para aulas de turma. Teremos também um auditório polivalente. Esperamos que a Academia comece a funcionar nas suas novas instalações no ano lectivo de 1983/84.

Ficará no entanto uma obra incompleta, pois o ballet, disciplina fundamental e indispensável, ficará a funcionar num anexo.

MV — Qual era o nível cultural de Espinho quando começou a sua carreira de músico?

MN — Quando eu comecei a estudar, fomos dois espinhenses tentar a carreira musical: eu e a Alda Corte Real, que não prosseguiu. Nessa altura, Espinho era um meio cultural razoável. Era frequentado por músicos, poetas, pintores, para além de ter os seus artistas nativos de grande valor, músicos, homens de teatro e mesmo grandes poetas.

Na altura em que fui professor no Colégio de S. Luís houve um aluno interno que requisitou um professor de música, tendo o Dr. Pinto Correia indicado o meu nome para ministrar essas lições. Esse rapaz que se veio a revelar

continuação da última página

de uma grande sensibilidade era o Florentino Goulart Nogueira, que veio a ser um bom poeta, ensaísta, crítico de teatro, etc.. Fui com ele uma vez ao Porto a casa de um amigo dele, o Poeta Vasco Lima Couto, que chegou a vir a minha casa.

Ainda tivemos uns projectos comuns de recitais de música e poesia, que no entanto não se chegaram a concretizar.

MV — Com dois filhos com cursos musicais, acha que vai continuar a tradição familiar?

MN — Estou confiante em que os meus filhos continuem a tradição da família. Os seus cursos são muito mais evoluídos que o meu, mas isso faz parte da lei natural da vida e da evolução natural.

Estou confiante de que a família vai continuar o esforço de divulgação da Música, em termos da sua extensão a camadas cada vez mais vastas da população, para uma cada vez maior dignificação da Cultura e do Homem.

No gravador, continuava ininterruptamente a ouvir-se a música melódica e algo romântica de Rachmaninoff, um dos seus (muitos) compositores preferidos. Sempre alegre e bem disposto, continuando por convicção a circular, na sua bicicleta, por todos os sentidos proibidos da nossa terra, o Maestro Mário Neves tem sobre si a responsabilidade de ser o elo de ligação entre um passado glorioso e um futuro que já começa a ser uma realidade muito agradável. Mas para além de ser uma responsabilidade é também uma grande prazer...

O Ensino Preparatório

quena pista de atletismo e caixa de saltos.

Existem no entanto alguns problemas que terão de ser remediados até 17 de Outubro, data provável do início das aulas naquele estabelecimento de ensino. Por exemplo os acessos, que estão em mau estado, a falta de material audio-visual, e já agora numa sugestão de nossa lavra, a cobertura dos pátios interiores dos corpos da Escola... É que, no Inverno, os alunos poderão apanhar umas valentes gripes!

Na Preparatória n.º 2 — Um arranque difícil

A recém criada Escola Preparatória n.º 2 irá funcionar, até finais de Novembro, no antigo edifício-sede da n.º 1, ao cimo da rua 21. A partir dessa data prevê-se o seu funcionamento no edifício do antigo Colégio de S. Luís, actualmente a

continuação da página 5

passar por importantes obras de beneficiação. Como já noticiámos num futuro mais ou menos próximo, esta Escola disporá de instalações novas, provavelmente na vizinha freguesia de Silvalde, mais concretamente no lugar de Silvaldinho. Mas, até lá, «há que fazer o pão com a farinha que se tem...»

Neste ano lectivo, terá cerca de trezentos alunos, distribuídos por 11 turmas e 22 professores. Na sua maioria, os alunos são da cidade. Na pequena conversa que mantivemos com o Presidente da Comissão Instaladora desta Escola, apercebemo-nos, com agrado, da sua intenção de abrir a Escola ao meio em que está inserida, através de iniciativas de vários tipos. Resta-nos esperar que as obras do S. Luís se processem rapidamente, no sentido de permitirem a obtenção de condições mínimas que, actualmente, não existem.

Vista-se a si e à sua família

com

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

Rua 62 n.º 101 — Telef. 722896

ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

SNACK-BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Manuel Correia
da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Talho e Charcutaria
CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

TABACARIA
DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS
JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
E S P I N H O

CICLOTURISMO

UMA MODALIDADE EM CRESCENDO

De há uns tempos a esta parte começou a ouvir-se falar de cicloturismo, uma modalidade recreativa e desportiva que rapidamente ganhou adeptos e praticantes. Como é normal, em Espinho a «moda» também pegou.

Existem vários grupos dispersos, mas aquele que vem realizando algumas manifestações com regularidade é sem dúvida aquele que começa a ser conhecido pelo grupo do Zé Barbeiro. Para sabermos o que é, e porque apareceu este grupo, fomos à esquina da rua 8 com a 33 e falamos com o Zé Barbeiro que começou por dizer-nos: «Tu do começo na barbearia. Ideia atrás de ideia, surgiram os primeiros passeios até ao Furadouro e à Madalena. A adesão a tal forma de convívio atingiu um

elevado número de participantes». Com tal número de adesões a este grupo, inquirimos se estaria na forja mais uma organização desportiva. A resposta surgiu de imediato. «Julgo que cabe às organizações desportivas, nomeadamente ao Académico, dado que tem uma secção de ciclismo. No entanto, a finalidade é o convívio e não a competição. Porém, pensamos inscrevermo-nos na Associação de Ciclismo do Porto para podermos participar nas suas provas, porque tal é exigido.» Mas o que é necessário para praticar cicloturismo, dado que é uma modalidade nova? E também quem é que pode participar. Num olhar despreocupado à medida que colocamos as perguntas ao Zé Barbeiro, as respostas saíram-lhe com a naturalidade que o

caracteriza: «em primeiro lugar é preciso ter uma bicicleta e alguma força para pedalar. Se alguém se sentir sózinho na estrada pode juntar-se a nós aos domingos de manhã e aqueles que o fizerem contarão com a nossa amizade».

Para finalizar a nossa conversa quisemos saber se tinham em mente alguma prova de estrada para além dos habituais percursos. «Temos previsto algumas tiradas de estrada para breve. Esperamos fazer Espinho-Mealhada, Espinho-Viseu, podendo a primeira ser patrocinada pela Sachs. Para além destas esperamos fazer Espinho-Vigo e em 1984 Espinho-Lourdes, em França. Entretanto, fizemos a prova integrada nas Festas da Senhora da Ajuda, Espinho-Fátima

ma que como curiosidade teve uma participação agradável, porque connosco pedalou um jovem de 62 anos que realizou o percurso todo!

Esperemos que a juventude apareça e se junte à velha guarda para que o convívio seja mais agradável.» Estava terminada a nossa conversa com o Zé Barbeiro e quando nos despedimos este lembrou-nos que isto de cicloturismo não pretende fazer frente aos grupos desportivos, nomeadamente ao Académico, porque a «rapaziada» do Académico tem feito um bom trabalho em prol do desporto amador. Que se não confunda o convívio com competição, são coisas bem diferentes! diss-nos quando ultrapassávamos a ombreira da porta.

BANCADA DE IMPRENSA

Pela boca morre o peixe. Esta frase é por demais conhecida de todos, não só por ser um ditado popular, mas também por ser, frequentemente usada, nas conversas do dia-a-dia. A razão por que começámos esta «Bancada de Imprensa» com a tal «frasesinha piscatória» é esta: na edição da passada quinta-feira do jornal «A Bola» deliciámo-nos com alguns nacos de prosa simplesmente «suculentos»...

Vamos aos exemplos. Eufórico pela vitória alcançada frente à Finlândia, o «interino» Cabrita, quando perguntado se a Selecção iria ter mais contactos internacionais, antes do jogo com a Polónia, respondeu, «ipsis-verbis»: «Contactos? Pois concerteza que sim! Vamos continuar a contactar com as pessoas, ouvi-las, falar com elas...»

Exemplo 2 — Já a FPF reuniu alguns treinadores e homens ligados ao Futebol com o intuito de serem trocadas impressões quanto ao destino directivo da chamada Selecção de todos nós. A dada altura dessa reunião, Manuel de Oliveira, treinador do Vitória de Setúbal, sugeriu que cada treinador apresentasse um plano de trabalho para a Selecção. Ao autor do plano escolhido seria cometida a função de comandar a «Equipa das Quinas»... Nem mais, nem menos! Tipo concurso público...

Paulo Freire, brasileiro, pedagogo de nível mundial, disse: «Ou os políticos se reinventam, ou serão chutados pela História.» Substitua a palavra «políticos» (nesse caso) por «treinadores» e a História tem muito para chutar...

VOLEI SENIOR DA A. A. E.

Continuar na 1.ª Divisão, objectivo maior

Com a época do Voleibol a começar, as equipas ultimam preparativos para a competição que os espera. Entre essas equipas está a da Académica, que este ano se nos depara numa posição diferente da dos anos anteriores: ela integra agora a 1.ª Divisão do Campeonato regional um lugar de respeito, e de responsabilidades também.

Para sabermos como a equipa enfrenta essa situação, fomos ter com o seu técnico dirigente, Francisco Fidalgo.

Em resposta à nossa primeira pergunta, Francisco Fidalgo disse-nos que era a primeira vez que dirigia a equipa senior em-

bora, nos anos anteriores tivesse dirigido outras equipas de Volei da AAE.

A pergunta seguinte referia-se às perspectivas e objectivos da equipa. «O nosso objectivo é mantermo-nos na 1.ª Divisão do Campeonato Regional, pois existem lá equipas muito fortes como é o caso do Porto, do Leixões, etc. Vamos, portanto, tentar não ficar nos 2 últimos lugares, que conduzem à despromoção.»

Uma equipa com os pés assentes na terra, e a tentar mantê-los, ciente das suas possibilidades, realista.

As aquisições não foram muitas: alguns Juniores do SCE e

da Académica, um ou outro jogador duma equipa vizinha, e mais nada. «Acima de tudo, conta a equipa em si», disse-nos Fidalgo, «e a homogeneidade da equipa mantém-se apesar dessas alterações».

Por fim, pedimos-lhe um pequeno balanço, ao que Fidalgo respondeu que não era a pessoa apropriada para o fazer, já que só agora passou a integrar a equipa. Contra-atacámos, pedindo-lhe um comentário sobre o trabalho dos antigos treinadores, que ele considerou altamente positivo. «Os resultados estão à vista», disse ainda, «a subida para a 1.ª Divisão». E foi tudo.

ACADÉMICO ESTEVE NA CORUNHA

Nos passados dias 24 e 25 de Setembro, o CAE esteve, mais uma vez, em La Coruña, para disputar um encontro amigável com o G. D. Gaiteira, equipa daquela cidade galega que disputa o Campeonato Regional da 1.ª divisão. Mais importante que o resultado do encontro foi a confraternização entre espinhenses e corunhenses, proporcionada pelo bom acolhimento dado à comitiva acadêmica.

No plano desportivo, o CAE foi derrotado por 2-1, num encontro disputado no Campo de Treinos do Corunha. Isso, a competição, era o que menos interessava. O convívio foi, por certo, muito mais importante.

SPORTING, 2 - ESPINHO, 0

Está na hora de «arrancar»...

5 jogos disputados, apenas um ponto, um único golo marcado e 9 sofridos. Este é o pouco invejável palmarés do SCE, que o coloca na incómoda posição de «lanterna-vermelha» deste Campeonato. É verdade que os cinco adversários até agora foram, o Boavista, o Guimarães, Porto, Sporting e Salgueiros (em Vidal Pinheiro). E, já agora, vejamos quais são os próximos cinco adversários da equipa espinhense: Portimonense (c.) Setúbal (f.) Rio Ave (c.) Estoril (f.) e Águeda (c.). Um lote globalmente mais da igualha do SCE... Daí o facto de dizermos que está na altura de arrancar!

Do jogo disputado no sábado à noite, em Alvalade, diga-se que, em relação à equipa de

Espinho, Carolino deixou no banco João Carlos e Bábá, optando por Pinheiro e Amílcar. Logo aos 9 minutos o Sporting abriu o marcador e pensou-se que a goleada vinha a caminho. Mas não. O SCE aguentou-se muito bem e, na 2.ª parte pelo menos durante largo tempo desse período, carregou sobre a baliza sportinguista, tendo o golo estado à vista, principalmente por intermédio de Salgado e Mória. Mas, quando faltavam apenas três minutos para o final, por meio de uma grande penalidade, o SCP fixou o marcador.

No SCE, o destaque vai para Mendes, Vivas, Dinis e Pinto da Rocha.

Sob a arbitragem de Veiga

Trigo (de Beja), o SCE apresentou:

Mendes; Dinis, Vivas, Serra e Raul; Pinto da Rocha, Pinheiro (João Carlos, aos 61 m.) Carvalho (David, aos 70 m.) e Salgado; Mória e Amílcar.

Casa VERMAR

José Rachão e António Maranhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Comissão Pró - Bancada

Donativos e ofertas da semana de 26/9 a 1/10/83

Donativos:

Amaro Ferreira Amorim Jor. V. N. Gaia 10.000\$00; Quintino Oliveira Catarino V. N. Gaia 3.000\$00; Empresa de Construções Caracas, Lda. V. N. Gaia 2.000\$00; José Moura Guedes V. N. Gaia 1.000\$00; Deodato António Ferreira Madaleno V. N. Gaia 1.000\$00; Móveis Dunante, Lda. V. N. Gaia 1.000\$00; Fernando da Silva Catarino V. N. Gaia 800\$00; Canavez, Vinhais & Cardoso, Lda. V. N. Gaia 500\$00; Celestino de Pinho (sócio n.º 2656) 1.000\$00; Maria Rosa Barbosa Martins Pena 1.000\$00; Total 21.300\$00.

Ofertas:

Drogaria Gomes — Espinho 30 sacos de cimento.

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

PROF. MÁRIO NEVES

Uma vida dedicada às notas (musicais...)



Papeis de música espalhados por todo o lado. Um piano, com um busto de Beethoven. Na estante são incontáveis os livros que, de uma forma ou de outra, versam assuntos musicais. Na aparelhagem estereofónica ouve-se música de Rachmaninoff. Estamos sentados, frente a frente, com o Maestro Mário Neves, músico espinhense e Director da Academia de Música de Espinho.

MV — Quem é o Maestro Mário Neves?

MN — Sou um espinhense que dá à sua terra quanto tem de seu. Nasci aqui e sempre aqui vivi. Vi a luz do dia nos altos da Ourivesaria «Confiança» que era propriedade de meu Pai e do meu primo Zeca Marques. Ali trabalhei como relojoeiro, ao mesmo tempo que estudava no Conservatório; era trabalhador estudante. Concluído o meu curso fui trabalhar como Professor de Música, no Liceu de Vila Real, terra onde ainda hoje tenho muitas amizades. Como já nessa altura tinha a mania da pesca, descobri no rio Corgo uma levada particularmente bem dotada para a pesca das trutas, que ainda hoje entre a malta amiga é conhecida como o sítio do Mário Neves.

Estive quase para me radicar em Vila Real, até que surgiu a hipótese da Academia de Música em Espinho, tendo então ido trabalhar para Braga, para estar mais perto de cá, no sentido de prestar o maior apoio. Uma vez, quando regressava de Braga, estando meio gripado, resolvi parar para almoçar no caminho. Bem comido, retomei a viagem, muito fechado dentro do meu BMW 600. Em S. Mamede de Infesta, adormeci ao volante e acordei dentro de uma mercearia; o carro não tinha um único arranhão, tendo apenas caído o para-brisas que no entanto, ficou intacto. Aos meus pés era um mar de bacalhau e outros produtos de mercearia. Como a loja era

muito pequena, quem lá estava dentro não conseguia sair de modo que tiveram de empurrar o carro de novo pelo mesmo caminho, voltando ele a passar pela porta sem sofrer o mínimo arranhão...

Trabalhei ainda como professor no Liceu de D. Manuel II, na Escola Ralinho Ortigão, etc.

Considero-me um desportista nato, tendo praticado futebol, tennis, tennis de mesa, pesca, campismo e vela, que ainda hoje é um dos meus grandes prazeres.

Prezo muito a amizade e posso dizer que não tenho inimigos.

Uma das coisas que mais me marcou, foi assistir ao Festival de Música de Salzburgo, com o seu «Mozartium» e as suas 5 ou 6 salas de concertos. Fiquei também muito impressionado quando, em Lausanne, numa editora discográfica, descobri uma secção inteira dedicada à Maria João Pires.

Tive a honra e o prazer de actuar nos espectáculos de encerramento dos Teatros Avenida e S. Pedro, no primeiro recém-saído do Conservatório, tendo também organizado 14 Festivais de Música em Espinho, em outros tantos anos consecutivos, onde foi possível reunir os Maiores nomes da Música Portuguesa e alguns dos estrangeiros.

MV — Como surgiu a vocação para a carreira de Músico?

MN — Na minha família existem diversas tradições. Uma, é de sermos uma família de Faustos: o meu

pai, o meu irmão, uma prima, vários afilhados e o meu filho mais velho. Outra é a tradição musical. Para além do meu avô e do meu pai, um primo meu tinha vocação musical e foi fazer estudos musicais. Em minha casa começou pelo meu irmão que foi estudar música, mas que não prosseguiu. Veio então a minha vez. Comecei tarde, com 14 anos, trabalhando ao mesmo tempo na Ourivesaria. Saí do Conservatório com 24 anos.

Estudei várias disciplinas, como Flauta, Violino, Clarinete, Canto, etc., muitas delas apenas para fazer tempo, enquanto aguardava meio de transporte para vir para casa. Concluí os Cursos superiores de Piano, Clarinete e Composição, tendo ganho o prémio de Composição Superior. Nos últimos anos do meu curso, comecei a formação da Orquestra Sinfónica do Porto, na altura uma verdadeira Orquestra e não uma Tuna reforçada, como é agora. Um dia fui assistir a um ensaio, tendo a honra de ter sido apresentado nessa altura

à grande Guilhermina Suggia, por via de lhe ter apanhado uma das múltiplas raposas que tinha ao pescoço e que se escapara até ao chão. Qual não foi o meu espanto quando vi que quem dirigia a orquestra, cheio de autoridade e competência, era o Pierino Gamba, um miúdo de 8 anos!

No início da minha carreira ia todos os dias de bicicleta, para Nogueira da Regedoura, tocar nas novenas do Menino Jesus, isto em pleno Dezembro, bem de manhãzinha...

MV — Que influência teve o seu Pai na sua formação Musical?

MN — O meu Pai era 100% músico. Os seus dotes foram sempre muito mal aproveitados, pois o meu pai não tinha estudos superiores de Música, apesar do seu muito talento musical e grande intuição. Começou a actuar aos 14 ou 15 anos no quarteto do «Chinês», tendo actuado perante Manuel Laranjeira e Miguel de Unamuno, que muito o apreciavam.

A influência que ele teve na minha carreira foi ape-

nas a de me ter mandado estudar para o Conservatório, pois, uma vez terminado o meu curso, seguimos por caminhos profissionais diversos.

MV — Como surgiu a Academia de Música de Espinho?

MN — Ainda eu era estudante no Conservatório, já o Eng.º Manuel Baptista falava comigo acerca da hipótese de se criar em Espinho uma Academia de artes, que viria a preencher um vácuo cultural que existia na nossa terra, naquela altura.

Mais tarde, quando ele chegou à Presidência da Câmara, já estava eu formado e chegou a altura de se dar corpo ao ambicionado projecto. A Academia começou a funcionar em minha casa, na rua 19, estando a Madília Dias encarregada da Disciplina de Ballet, eu com o Piano e o Clarinete e a minha mulher com História da Música; mais tarde juntou-se ao corpo docente uma aluna das mais adiantadas que ajudava a dar lições.

Quando a afluência de alunos começou a aumentar consideravelmente, a Academia mudou-se para as suas actuais instalações. A comissão instaladora da Academia nas suas actuais instalações era pre-

continua na página 6

TEATRO **OIÇAM COMO EU RESPIRO**
 com IRENE CRUZ — No Auditório Carlos Alberto - Porto
 A Nascente organiza uma deslocação colectiva, em autocarro, aberta a associados, para o espectáculo do dia 15 de Outubro, à noite.
 Preço: 270\$00 (bilhete 200\$00; transporte 70\$00).
 Inscrições contra pagamento, na sede, diariamente das 15 às 19 horas.



O SCE tem nova direcção que estará em exercício até Março próximo. Com poucas figuras ditas «históricas» ela tem uma forte componente de ex-emigrantes na Venezuela. Dela se espera que trabalhe depressa e bem, nesta altura em que a situação é difícil para o clube: o passivo ronda os 8 500 contos e a posição da equipa de futebol é aquilo que se sabe...

Permita-se-nos apenas discordar da forma de «eleição» de única lista concorrente — a «eleição» por aclamação (processo que foi seguido na Ass. Eleitoral de 3.ª feira) é um processo demasiado nebuloso. Muitos dos presente nem sequer se aperceberam de que já havia Direcção...

more viva
 ESPINHO
 Câmara Municipal de
 ESPINHO
PORTE PAGO